

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	18. OUT. 1974
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	

PEDIDA ENTREGA DE ARMAS A PARTICULARES RESIDENTES EM MOÇAMBIQUE

Fundação Cuidar o Futuro

LOURENÇO MARQUES, 18 — (Do nosso correspondente) — O Alto Comissário de Moçambique, Vítor Crespo, determinou, por despacho publicado no Boletim Oficial, que os particulares domiciliados nas áreas urbanas e suburbanas das cidades, que tenham em seu poder armas de um dos tipos ou calibres mencionados no referido despacho, devem fazer entrega das mesmas, contra recibo, no posto policial ou destacamento militar mais próximo.

A entrega deve ser efectuada no prazo de 30 dias, abrangendo as armas de defesa, cujo calibre seja superior a 7,65 mm; de caça, seja qual for o calibre ou tipo; de precisão, igualmente de qualquer tipo ou calibre; e as de recreio.

O almirante Vítor Crespo deu, ainda, a garantia aos funcionários públicos portugueses que trabalham em Moçambique e em Angola de que os seus direitos e privilégios seriam garantidos pelo Governo português após a independência de Moçambique em Junho de 1975.

A declaração do almirante Crespo responde à inquietação expressa pelos funcionários públicos portugueses, que receiam perder o seu trabalho e o seu salário sob um governo plenamente independente.

Os funcionários portugueses são em número de 120 000 em Moçambique e em Angola.

Incidentes

Entretanto, reflectindo o clima de instabilidade que ainda se faz sentir em Lourenço Marques, registou-se ontem um incidente quando dezenas de africanos, agitados, se manifestaram em frente do comando da Polícia depois de terem cir-

culado boatos de que quatro polícias a cavalo tinham enterado minas e granadas nos subúrbios de Chinhambane.

Esses boatos parecem ter surgido quando habitantes daquela região encontraram o terreno resolvido pelas patas dos cavalos no local onde os quatro polícias tinham parado para descansar.

Os manifestantes africanos acabaram por dispersar sem incidentes quando militares portugueses e da FRELIMO os convenceram de que os boatos eram falsos.

Soldados portugueses e da FRELIMO encontravam-se também de guarda no consulado da África do Sul para evitarem desordens entre os brancos que formam bicha à porta do edifício para pedirem visto de entrada na África do Sul.

As pessoas que ontem se encontravam na bicha envolveram-se em desordem, ao pretenderem passar à frente uns dos outros, quando se tornou evidente que nem todas as pessoas que ali aguardavam seriam atendidas antes do encerramento dos serviços do consulado.

Entretanto, fontes bem informadas disseram ontem à noite

que a companhia de aviação moçambicana DETA será nacionalizada em breve.

Segundo a mesma fonte a DETA terá autonomia administrativa e financeira ficando sob o controlo político do Ministério das Comunicações.

A DETA deverá iniciar carreiras regulares para Portugal e para a Tanzânia no próximo mês, estando actualmente em negociações com a Zâmbia para estabelecer também ligações aéreas com aquele país.

Criação de gado em crise

A Cooperativa de Criadores de Gado está em vias de encerrar as suas portas, dada a falta de rentabilidade que se vem verificando, encontrando-se em sérias dificuldades.

No caso de não se chegar a acordo com um grupo financeiro que em princípio se encontra interessado na gestão da cooperativa ou de não se verificar um auxílio monetário do governo, a longo prazo, é quase certo o seu encerramento, indicou uma fonte ligada a esta empresa.

Entretanto, segundo a mesma fonte, por falta de matéria-prima a produção de leite em Lourenço Marques baixou em 50 por cento dado que a produção era anteriormente de 30 000 litros diários, cifrando-se actualmente em 14 000.

Ministros esclarecem populações

Em viagem de trabalho e de esclarecimento das populações, partiram para o norte os ministros da Educação e das

Obras Públicas do Governo Transitório, Gideon Ndohe e Alcântara Santos, respectivamente.

Firma sul-africana prepara acção em Moçambique

JOANESBURGO, 18 (F.P.) — Um firma sul-africana de Joanesburgo declarou ontem que tinha sido encarregada, de acordo com a FRELIMO, da valorização das vastas extensões de terreno do Norte de Moçambique.

O director da firma sul-africana Aircraft Operating Company, M. R. F. Loxton, indicou que representantes da FRELIMO já entraram em contacto com ele, há cerca de um ano.

Uma equipa de 25 homens, entre os quais 16 sul-africanos, já elaboraram planos e um mapa dos 50 000 km² da região do vale do Zambeze.

A Aircraft Operating Company começou há cerca de um ano a trabalhar em Moçambique e o seu director indicou que o trabalho nunca sofrera quaisquer entraves mesmo depois do golpe de Estado de Abril último.